

11/06/2008

Banqueiro dos Pobres encontra-se com criador do Banco Palmas

São Paulo, junho de 2008 – As iniciativas de microcrédito para reduzir a pobreza prosperam em diversos lugares, principalmente, inspirados pelo Prêmio Nobel da Paz, Muhammad Yunus, criador do Grameen Bank, o chamado Banco dos Pobres. No Brasil não é diferente, exemplo é o Banco Palmas, uma prática socioeconômica solidária da Associação de Moradores do Conjunto Palmeira, um bairro popular, com 32 mil moradores, situado na periferia de Fortaleza (CE) e que em 2008 está completando 10 anos.

O criador do projeto, João Joaquim de Melo Neto, é um dos palestrantes do *I Fórum Internacional de Comunicação e Sustentabilidade*. Na ocasião, Yunus, também palestrante, e João Joaquim terão a oportunidade de se encontrar pela primeira vez, trocar experiências e discutir as duas iniciativas. "Todos os que trabalham no microcrédito devem algo ao professor Yunus e nós também, em algum momento, nos inspiramos em seu modelo", enfatiza. "O Banco Palmas utiliza modelos do *Grameen* porém, temos outras iniciativas inéditas para apresentar a ele", revela.

Iniciativa brasileira

O Banco Palmas desenvolveu um sistema econômico comunitário que conta com uma linha de microcrédito alternativo (para produtores e consumidores, os chamados "prosumidores"), instrumentos de consumo local (cartão de crédito e moeda própria) e alternativas de comercialização (feiras e lojas solidárias), promovendo localmente geração de emprego e renda para os mais pobres. Hoje, 10 anos após sua criação, o projeto conta com 16 bancos comunitários espalhados por todo o Brasil. "Nosso objetivo é implantar programas e projetos de trabalho e geração de renda utilizando sistemas econômicos solidários, na perspectiva de superação da pobreza urbana", diz João Joaquim. Para ele, o segredo do desenvolvimento do Banco está no gerenciamento feito pela própria comunidade. "O apoderamento do Banco pela comunidade, o controle social e a rede local de 'prosumidores' formam as bases de sucesso do projeto", explica.

Grameen Bank

O chamado Banco dos Pobres é uma iniciativa de microcrédito que permitiu a saída da pobreza de 10% da população de Bangladesh (12 milhões de pessoas). Em 2006, um levantamento mostrou que 64% das pessoas que inicialmente se encontravam em extrema pobreza, em Bangladesh, saíram dessa situação após cinco anos de empréstimos e cerca de 7,5 milhões de bengalis já se beneficiam do microcrédito.

O modelo se espalhou pelo mundo e hoje está presente em 60 países, sendo aprovado pelos maiores especialistas em economia - como os do Banco Mundial. As mulheres foram (e são) a arma mais eficaz do *Grameen* contra a pobreza. Cerca de 94% das pessoas que fazem empréstimo são mulheres. Até o final de 2005, existiam mais de 3 mil organizações com esta modalidade de crédito atuando no mundo e beneficiando aproximadamente 110 milhões de pessoas. A maioria, 85%, estão na Ásia.

Emprestar dinheiro aos pobres pode ser considerado um investimento de alto risco. Porém, os números mostram que a ideia do professor pode ser classificada como iniciativa de sucesso. Para esta modalidade de crédito, há baixa inadimplência - menos de 1%. Outros fatores são importantes: com o crescimento da disponibilidade do microcrédito para os pobres, há um impacto na melhoria de vida dessa parcela da população e uma mudança concreta na economia global.

10 anos do Banco Palmas

No ano em que o Banco Palmas comemora 10 anos, o Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (Liegs) da Universidade Federal do Ceará divulgou pesquisa realizada no Conjunto Palmeiras para identificar o impacto das ações do projeto naquela comunidade.

Os resultados mostram que: 90% das pessoas entrevistadas para a pesquisa "Avaliação de impactos e imagem: Banco Palmas 10 anos" afirmaram que o Banco Palmas contribuiu para a melhoria da qualidade de vida; 25,5% disseram que houve aumento na renda pessoal e 20,2% obtiveram trabalho a partir da existência do Banco Palmas; 53% das pessoas ouvidas já pediram empréstimo ao Banco Palmas (média de três empréstimos por pessoa); 44% apontam a taxa de juros baixa como principal vantagem da operação de crédito com a instituição e a agilidade para liberação do crédito se sobressai em 27% das respostas; e 94% dos entrevistados creditam que a moeda social (palmas) contribuiu para o desenvolvimento do Conjunto Palmeiras.

Outros números comprovam a evolução do projeto neste período:

- 1.500 postos de trabalho gerados;
- 6 pequenas empresas comunitárias criadas;
- 100 mulheres em situação de risco e pessoal foram capacitadas, tendo a auto-estima recuperada e inserção no mercado de trabalho;
- 940 jovens receberam capacitação profissional e 420 conseguiram trabalho na própria comunidade;
- Aumento de 20% nas vendas do comércio local.